

THE SHAKING EQUALITY BOX



FERRAMENTAS PRÁTICAS PARA
ABORDAR A IGUALDADE DE GÉNERO
COM JOVENS

TOOLKIT PARA YOUTH WORKERS

THE SHAKING EQUALITY BOX

FERRAMENTAS PRÁTICAS PARA ABORDAR A IGUALDADE DE
GÉNERO COM JOVENS
TOOLKIT PARA YOUTH WORKERS

Março 2025

Associação Par-Respostas Sociais
Coordenação de conteúdos:

Inês Coelho e Patrícia Lourenço

Design gráfico:

Guilherme Oliveira



Cofinanciado pela
União Europeia



O projeto é financiado pela União Europeia, ao abrigo do Programa *Citizens, Equality, Rights and Values* (CERV). Este documento foi produzido com o apoio financeiro da União Europeia, mas os seus conteúdos são da exclusiva responsabilidade do projeto *Peer Voices - Shaking Structures for Equality* e não refletem necessariamente as posições da União Europeia. Esta publicação pode ser reproduzida e divulgada estritamente para fins não comerciais, desde que citada a fonte. A Associação Par-Respostas Sociais não se responsabiliza pelo uso incorreto das atividades.

Caso tenha conhecimento de algum uso inapropriado desta publicação, por favor notifique-nos para info@par.org.pt.

Nota: Porque a igualdade de género é um Direito Humano e porque respeitamos e promovemos a sua concretização, onde se lê “o” deve ler-se (também) “a” sempre que aplicável, de forma a garantir o respeito pela igualdade de género também na escrita.



CAPÍTULO 01

**O PROJETO
PEER VOICES:
SHAKING STRUCTURES
FOR EQUALITY**



O projeto *Peer Voices - Shaking Structures for Equality* é um projeto financiado pela União Europeia, ao abrigo do Programa Citizens, Equality, Rights and Values (CERV). Promovido pela *Associação Par - Respostas Sociais*, em parceria com o *Instituto Marquês de Valle Flôr* e a *Associação Ofensiva Tinerilor*, teve como objetivos principais, tal como o próprio nome indica, “abandar” estruturas pela Igualdade: questionar o que é “normativo”, que estereótipos e preconceitos temos, como estes se repercutem na vida das pessoas e, acima de tudo, questionar sobre que fatores têm contribuído e desafiado a conquista de uma Igualdade de Género plena e qual o papel de cada um de nós nesta luta.

Concentrando-se na juventude portuguesa, o projeto *Peer Voices* pretendeu alcançar os objetivos a que se propôs, através de um conjunto de sessões de consciencialização e capacitação guiadas por um *Empowerment Manual*,¹ junto de **i.** jovens estudantes do Ensino Secundário e Profissional e **ii.** jovens estudantes do Ensino Universitário, focadas no desenvolvimento de competências pessoais e sociais que permitissem o diálogo e a ação consciente entre os seus pares, tornando esses jovens agentes ativos de mudança social positiva, no mundo que os/nos rodeia.

1 Manual construído pela organização romena parceira do projeto, *Ofensiva Tinerilor*, que serviu de base para a construção das sessões de consciencialização e capacitação dinamizadas pela Associação Par - Respostas Sociais junto dos jovens



Estas sessões culminaram na criação de **campanhas de advocacy** em prol da Igualdade de Género, por parte dos jovens estudantes do Ensino Secundário e Profissional, dirigidas à respetiva comunidade escolar; e **campanhas sociais**, por parte dos jovens estudantes do Ensino Universitário, dirigidas ao público em geral. (Poderão consultar os resultados destas campanhas no guia “Ações para a Igualdade de Género: **Comunicação** e **Participação**”).

No âmbito deste projeto, foram desenvolvidos **três recursos distintos**, cada um com um propósito específico, mas complementares entre si.

Visões Sobre Igualdade De Género: COMO TORNAR ESPAÇOS EDUCATIVOS MAIS INCLUSIVOS

Este guia prático reúne os contributos dos jovens sobre como promover a igualdade de género e combater estereótipos. Baseia-se nos resultados das sessões de capacitação realizadas com os participantes e inclui, ainda, sugestões sobre a criação de espaços educativos inclusivos, recolhidas através de *focus groups*.





Ações Para A Igualdade De Género:

COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Este segundo guia apresenta os materiais produzidos pelos jovens no âmbito do projeto, refletindo as mensagens que quiseram transmitir através das campanhas que criaram. Além disso, analisa os resultados de oito focus groups realizados com diferentes jovens, oferecendo uma perspetiva complementar.

A primeira parte do guia foca-se nas mensagens dos jovens sobre Igualdade de Género e Participação. Já a segunda parte, analisa as estratégias comunicacionais que os participantes entrevistados consideram mais eficazes para promover o envolvimento e a participação juvenil.



The Shaking Equality Box:

FERRAMENTAS PRÁTICAS PARA ABORDAR A IGUALDADE DE GÉNERO COM JOVENS

O terceiro recurso é um toolkit, que inclui as metodologias utilizadas ao longo do projeto, bem como sugestões práticas de como aplicá-las de diferentes formas. Este material pretende servir de guia para quem trabalha diretamente com jovens, oferecendo ferramentas e estratégias úteis para promover a sua participação e criar espaços mais inclusivos.

Com estes três materiais, procuramos não só refletir as perspetivas dos jovens, mas também oferecer orientações e boas práticas para quem trabalha na área da juventude e da educação, reforçando o compromisso com a inclusão e a igualdade de género.





Assim, mais do que um simples registo, estes recursos oferecem uma base para desenvolver ações concretas que respondam aos desafios da sociedade, transformando conhecimento em ação e equipando jovens, mas sobretudo profissionais com estratégias concretas para a construção de espaços mais inclusivos e igualitários.

Este é o terceiro e último - mas não menos importante - recurso:
THE SHAKING EQUALITY BOX: FERRAMENTAS PRÁTICAS PARA ABORDAR A IGUALDADE DE GÉNERO COM JOVENS.

Esperamos que inspire profissionais que trabalham com a juventude a desenvolver dinâmicas e iniciativas enriquecedoras para este público.





ONDE INTERVIEMOS?

Ao longo do período de implementação do projeto, intervimos em cinco (5) escolas e duas (2) universidades:



**Agrupamento de Escolas
de Arraiolos**

Escola B 2/3 S de Cunha Rivara



**Instituto Superior de Educação
e Ciências de Lisboa**



**Agrupamento de Escolas
de Cascais**

Escola Secundária
de Cascais



**ESCOLA PROFISSIONAL
GUSTAVE EIFFEL**

**Escola Profissional Gustave Eiffel
do Lumiar**



**Agrupamento de Escolas
de Alcochete**

Agrupamento de Escolas de Alcochete
Escola Secundária de Alcochete



**Agrupamento de Escolas
de Odivelas**

Escola Secundária
Pedro Alexandrino



**Escola Superior de Educação e Ciências
Sociais do Instituto Politécnico de Leiria**





QUEM SÃO AS ORGANIZAÇÕES RESPONSÁVEIS POR ESTE PROJETO?



Entidade promotora do projeto, a **Associação Par – Respostas Sociais** é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) e Associação Juvenil. Nasceu em 2007, após o crescimento da associação juvenil Jovem a Jovem (criada em 1994) e, ao longo dos anos, tem desenvolvido vários projetos com e para a juventude nas áreas da educação para o desenvolvimento e cidadania global, intervenção comunitária, e formação e consultoria.

Olhando para a educação não-formal e a educação entre pares como metodologias essenciais, tem como objetivo testar novas formas de fazer e criar espaços de reflexão e ação crítica e consciente, onde cada jovem pode usar a sua voz em prol do seu desenvolvimento pessoal e da transformação da sua comunidade, assumindo o seu potencial enquanto agente de mudança positiva do nosso Mundo.

Enquanto associação constituída, maioritariamente, por jovens, a Par acredita no potencial de mudança e quer ser, desde logo, ator interventivo na construção de um mundo mais justo e coeso. Assim, o trabalho que desenvolve incide sobre o **treino de competências socioemocionais em duas perspetivas:** *na relação do eu e o outro e na relação do eu e o mundo.*

QUEM SÃO AS ORGANIZAÇÕES RESPONSÁVEIS POR ESTE PROJETO?



IMVF

Instituto Marquês de Valle Flôr



Entidade parceira, o *Instituto Marquês de Valle Flôr* (IMVF) tem vindo a desenvolver um trabalho significativo na área da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global, desde 1999. Ao longo dos anos, tem colaborado em diversos projetos de Cidadania Global, reforçando o seu compromisso com a sensibilização e mobilização social.

Desde 2015, o IMVF tem implementado várias campanhas pan-europeias, envolvendo jovens cidadãos e autoridades locais em ações de cidadania ativa. Esta experiência, especialmente na área de **advocacy**, representou uma mais-valia para este projeto, enriquecendo as sessões de sensibilização e capacitação com os jovens.

Além de apoiar a dinamização destas atividades, o IMVF teve um papel fundamental na partilha de know-how relativo à construção de campanhas com jovens e no desenvolvimento dos produtos co-desenvolvidos com os participantes (Uma vez mais, se quiseres conhecer estes materiais, consulta o guia “Ações para a Igualdade de Género: **Comunicação e Participação**”).

QUEM SÃO AS ORGANIZAÇÕES
RESPONSÁVEIS POR ESTE PROJETO?

ofensiva
tinerilor



Entidade parceira, a **Asociatia Ofensiva Tinerilor** é uma associação sem fins lucrativos romena. Fundada em 2004, tem como missão oferecer aos jovens oportunidades educativas acessíveis que os ajudem a atingir o seu pleno potencial.

Parcerias prévias entre a Associação Par - Respostas Sociais e a Ofensiva proporcionaram a oportunidade de combinar as ferramentas produzidas em projetos anteriores e de explorar ainda mais as suas capacidades, desenvolvendo um **Empowerment Manual**, baseado em metodologias com um historial de sucesso comprovado, que guiou a implementação de todas as sessões com os jovens, no decorrer deste projeto.

Assim, apesar de estas terem sido implementadas apenas a nível nacional, a organização colaborou com os seus conhecimentos e **know-how** em matéria de conceção de materiais e de trabalho com questões de igualdade de género, na fase de arranque do projeto.

CAPÍTULO 02

O QUE É, DE FACTO, O EMPOWERMENT MANUAL?

O *Empowerment Manual* foi desenvolvido pelo parceiro do projeto, Associação Ofensiva Tinerilor, e serviu de base para a implementação das sessões de sensibilização e capacitação dos jovens com quem trabalhamos. Trata-se, sobretudo, de um guia educacional concebido para apoiar a capacitação de jovens através da educação entre pares.

Este Manual centra-se na promoção da diversidade, inclusão e participação ativa da juventude, fornecendo metodologias e atividades práticas para educadores e facilitadores que trabalham em contextos de aprendizagem não-formal.

O conteúdo do manual está dividido em **3 partes**:

Parte I:

Apresenta uma introdução à sua utilização, com um enquadramento teórico dirigido a educadores. São explicados os conceitos básicos da educação entre pares e a importância da aprendizagem experiencial, que valoriza o envolvimento ativo dos participantes no processo educativo.



Parte II:

Foca-se na metodologia dedicada à educação para a diversidade. Aí, são apresentadas diversas atividades destinadas à construção de grupo, incluindo dinâmicas de quebra-gelo e exercícios para fortalecer a confiança e a coesão entre os participantes. Além disso, são explorados temas como preconceito, estereótipos e discriminação, sendo propostas atividades para, não só compreender essas questões, mas também desenvolver estratégias para enfrentá-las. O manual vai além da reflexão teórica e encoraja a ação social, oferecendo orientações para que os jovens possam iniciar projetos e iniciativas que promovam a inclusão;

Parte III:

O manual aborda a organização de workshops, fornecendo orientações práticas para a realização de momentos de capacitação eficazes. São discutidos temas como a análise das necessidades formativas, a adaptação das metodologias ao perfil dos participantes e a gestão dos aspectos logísticos do ambiente de aprendizagem. Também são apresentados métodos para avaliar os resultados da aprendizagem, incluindo recomendações para a autoavaliação dos facilitadores. O manual conclui esta seção com **templates** e modelos de **workshops** curtos, facilitando a sua implementação prática.

Qual é a pertinência do Empowerment Manual?

Além de ter sido, literalmente, o nosso guia para as sessões dinamizadas no âmbito do projeto *Peer Voices*, a sua pertinência é evidente para organizações juvenis, educadores e facilitadores que procuram ferramentas estruturadas para trabalhar a diversidade e a inclusão em contextos educativos e comunitários.

Destaca-se, sobretudo, por oferecer uma abordagem prática e acessível, combinando reflexão teórica com metodologias concretas.

Ao incentivar a educação entre pares e a aprendizagem experiencial, o manual promove um modelo educativo dinâmico e participativo, essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva.



Para além do seu valor teórico, o manual pode ter **várias aplicações práticas**:

- Pode ser utilizado em programas de formação de jovens facilitadores, capacitando-os para liderar atividades educativas nas suas comunidades;
- Pode ser implementado em escolas e organizações não-governamentais através de workshops e formações sobre diversidade e inclusão;
- Finalmente, pode servir como base para o desenvolvimento de projetos comunitários que promovam a sensibilização contra o preconceito, a discriminação e a promoção da Igualdade de Género, incentivando ações concretas de mudança social.

Curioso para saber mais?

Acede ao **Empowerment Manual do projeto Peer Voices** através deste QR code:



CAPÍTULO 03

METODOLOGIAS UTILIZADAS



No âmbito do projeto *Peer Voices* foram utilizadas diferentes metodologias com os alunos participantes, com o objetivo de promover a participação ativa, o pensamento crítico e a expressão criativa. Queríamos que participassem ativamente, pensassem criticamente e dessem largas à criatividade.

A base de tudo foi a **Educação Não Formal**. Criámos espaços de diálogo onde as conversas fluíam e, sem darem por isso, os alunos estavam a fazer reflexões críticas sobre os temas mais complexos.

Depois, incorporamos o **Lightning Decision Jam (LDJ)** – basicamente, um *brainstorming turbo* para que os jovens, sem grandes rodeios, criassem soluções para os problemas identificados, especialmente no que toca à (des)igualdade de género.

Esta foi a ferramenta secreta para dar forma a todas as campanhas do projeto. Se queres saber mais sobre essas campanhas incríveis, dá um salto ao Guia **“AÇÕES PARA A IGUALDADE DE GÉNERO: COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO”**.





Em alguns casos, trouxemos a **Poesia Virtual**, porque os jovens têm tanto para dizer e nem sempre querem usar a voz (ou porque às vezes as palavras faltam, mas as ideias não). **Resultado?** Uma chuva de mensagens poderosas em formato criativo - cartazes visuais que falam por si. *E sim, se estás curioso para ver no que deu, é só espreitar a carta nº33.*

Para terminar, e esta foi ideia de um grupo de alunos, a **Performance ao Vivo no Instagram**. Porque se há um sítio onde as mensagens podem chegar longe e alcançar diferentes públicos, é o digital. **Lives** no Insta? **Check**. Jovens a comunicar de forma autêntica? **Check**.

Resumindo: nada foi deixado ao acaso. Tudo pensado para que os jovens se expressassem à sua maneira, sem filtros e sem medos.

Neste capítulo, damos-te a conhecer cada uma destas metodologias, acompanhadas de recursos para aprenderes ainda mais e te inspirares.





EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

A **Educação Não Formal (ENF)** é um modelo de aprendizagem complementar à educação formal e informal, caracterizando-se pela flexibilidade, participação ativa e envolvimento experiencial dos participantes.

A ENF é amplamente utilizada em contextos juvenis e associativos, promovendo competências essenciais como trabalho em equipa, comunicação e pensamento crítico, sempre centrada nas necessidades e interesses dos participantes.

No trabalho com jovens, a educação não formal tem um grande potencial porque permite a aprendizagem em contextos mais práticos e interativos, favorecendo o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e de cidadania.

No projeto *Peer Voices*, a educação não formal é aplicada através de dinâmicas interativas, jogos, debates e atividades práticas que permitem aos participantes aprender de forma envolvente e significativa.





Algumas sugestões incluem:

JOGOS DE ROLE-PLAYING:

Criar situações fictícias onde os participantes assumem diferentes papéis (por exemplo, um jovem migrante, um empregador, um político) e têm de resolver desafios sociais relacionados com a diversidade e inclusão;

DEBATES EM MOVIMENTO:

Colocar afirmações sobre diversidade e preconceito e pedir aos participantes que se posicionem fisicamente num espaço conforme concordem ou discordem. Depois, justificar as suas escolhas e promover o diálogo;

WORLD CAFE:

Os participantes sentam-se à volta de mesas distribuídas pelo local de formação, e cada mesa tem uma questão ou tema para ser discutido. Após um determinado tempo, os participantes trocam de mesa (e, por conseguinte, de questão) e continuam a conversa, construindo sobre as ideias anteriores. No final, cada grupo partilha as conclusões das suas discussões, ajudando a criar uma visão coletiva.

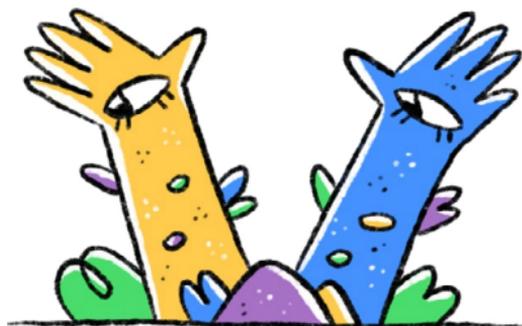


LIGHTNING DECISION JAM

O **Lightning Decision Jam (LDJ)** é uma metodologia estruturada para a resolução rápida de problemas e tomada de decisões coletivas. Baseia-se nos princípios do **design thinking** e utiliza um processo simplificado que combina **brainstorming** silencioso, identificação de desafios, votação de prioridades e criação de soluções práticas.

No contexto do *Peer Voices*, esta abordagem permite que os participantes colaborem na identificação de desafios relacionados com a Igualdade de Género e proponham soluções, desenvolvendo sugestões de ação concretas para incluir nas suas campanhas.

Para saberes como implementar esta metodologia, vê a carta n.º 24.





DEFINIR O DESAFIO:

Escolher um tema relevante (por exemplo, “Como podemos tornar a nossa escola mais inclusiva?”).

GERAR PROBLEMAS:

Cada participante escreve, em silêncio, problemas relacionados com o tema em notas adesivas.

IDENTIFICAR PRIORIDADES:

Colam-se todas as notas numa parede e os participantes votam nos problemas que consideram mais importantes.

TRANSFORMAR PROBLEMAS EM OPORTUNIDADES:

Reformular cada problema como uma pergunta (por exemplo, em vez de “há pouca participação dos alunos migrantes”, perguntar “como podemos aumentar a participação dos alunos migrantes?”).





GERAR SOLUÇÕES:

Em pequenos grupos, os participantes propõem soluções práticas para as questões levantadas.

SELECIONAR E PLANEAR A IMPLEMENTAÇÃO.

As soluções são priorizadas e discutem-se formas concretas de colocá-las em prática.

O LDJ é ideal para reuniões de estudantes ou grupos de trabalho em escolas e ONGs.

MAIS SOBRE LDJ?

AQUI:





POESIA VIRTUAL

A poesia visual consiste numa junção entre a literatura (o texto do poema) e as artes visuais (a imagem criada através das palavras). De modo simplificado, podemos dizer que o poema visual é uma poesia que está amparada na imagem. Funciona com base na união das palavras, com especial atenção para a aparência da composição final.

O poema visual mais antigo de que se tem notícia é “O ovo”, de Simmias de Rodas (300 a.C.), poema onde o texto se distribuía em formato de ovo:

ΣΙΜΜΙΟΤ ΤΟΤ ΡΟΔΙΟΤ Ω ΟΝ.

Κοτίλας
μητρίς τι τὸ
ἄτ' πατ' ἀφ' ἑσέρῃ
Ζυμὴ δ' ἔξ' ἐν ἀγνά
τὸ μὲν ὄντι ἐρῶσα
Ἐμὴσ' ἀτίλξ' κρῖνξ, ὅτ' ἄρ-
σας ἐκ μίθῃ μοι καταμῖθ' ἄμῃ
πάρρητι ἀξί, σὺς δ' ὄφρῃσι ἴ-
κι λήρησι φέρει ἰδίμα ποδῶν, τίσασα
θῆκῃσι ἀφ' ἑλῆς κῶλ'. ἀλλὰ σὺν ὄφρῃσι
ἴλεσσι τῆκῃσι, πάλαι κρῆπῆσισι γὰρ ἄ-
κρῃ ἰδίμα ποσι λήρησι χῆ' ἴθῃσι ἴθῃ
πῆδῃσι, ἐν τῷ ὀμβρῷσι ἀμφὶ πῆλον αἰ' ἴθ' αἰ'
Σὺς ἐκ κῆρῃσι δ' ἔξ' ἑμῷσι πῆδῃσι, τὰ δ' ἰδίμα
κῶλ' (μῆδῃσι ἀφ' ἑ, ἴγ' ἑκ κῆρῃσι τοῖσι βῆδῃσι ἀ-
τ' ἰδίμα ἴσῃ) ἀφ' ἑσέρῃσι τῆσι δ' ἄρῃσι κρῆπῃσι, βῆδῃσι
πῆσι τῆσι, πάλαι πῆδῃσι μῆδῃσι μῆδῃσι, ἴθῃσι
πῆδῃσι ἀφ' ἑσέρῃσι ἀφ' ἑσέρῃσι πῆδῃσι κρῆπῃσι
βῆδῃσι ἑλῆσι τῆσι, ἀφ' ἑσέρῃσι, πῆδῃσι τῆσι
τῆσι τῆσι, πῆδῃσι τῆσι τῆσι τῆσι, πῆδῃσι τῆσι
μῆδῃσι πῆδῃσι τῆσι τῆσι τῆσι, πῆδῃσι τῆσι
μῆδῃσι, ἴθῃσι ὄντι τῆσι πῆδῃσι τῆσι τῆσι
μῆδῃσι τῆσι ἀφ' ἑσέρῃσι τῆσι ἀφ' ἑσέρῃσι
ἴθῃσι τῆσι τῆσι τῆσι τῆσι, πῆδῃσι
ἀφ' ἑσέρῃσι τῆσι πῆδῃσι ἴθῃσι
πῆδῃσι τῆσι πῆδῃσι ἴθῃσι τῆσι
πῆδῃσι τῆσι. Ἰδίμα μῆδῃσι
ἀφ' ἑσέρῃσι τῆσι ἴθῃσι
ἀφ' ἑσέρῃσι τῆσι ἴθῃσι
πῆδῃσι τῆσι ἴθῃσι.





Com base nesta metodologia, no *Peer Voices*, os alunos foram desafiados a criar mensagens poéticas, utilizando a técnica de *collage*, inspiradas na primeira palavra que lhes surgiu ao pensar em Desigualdade de Género.

Esta abordagem proporcionou uma exploração inovadora do tema, incentivando o envolvimento dos jovens através de práticas artísticas.

Esta dinâmica foi facilitada pela Sara Daniel, criadora do projeto *Poema Instante (Queres conhecer o projeto? Consulta a carta nº33)*.

Na próxima carta (nº28), apresentamos alguns exemplos de como a metodologia **Poesia Virtual** pode ser aplicada no trabalho com jovens, com o objetivo de promover a igualdade de género e combater a discriminação, tanto no âmbito digital (primeira sugestão) como presencial (segunda sugestão):





CRIAÇÃO DE POEMAS INTERATIVOS ONLINE:

Através de recursos multimédia (textos, imagens, sons), os jovens podem criar poemas que reagem ao clique ou à interação do leitor. Isso permite que o público explore diferentes dimensões do tema e reflita sobre as diversas formas de desigualdade de género, ao mesmo tempo que os jovens desenvolvem competências digitais e artísticas, promotores de reflexão crítica.



Escolha de plataforma:

Utiliza-se uma plataforma ou ferramenta digital que permita criar conteúdos interativos. Algumas opções podem ser:

GOOGLE SITES ou **WORDPRESS:**

Para criar uma página onde os jovens podem publicar o poema com links ou imagens interativas.

POETRY APPS:

Como o *Poetizer* ou *Verse by Verse*, que permitem criar poemas digitais interativos, utilizando, no caso deste último, a Inteligência Artificial.

PADLET ou **THINGLINK:**

Para criar murais interativos onde cada parte do poema pode ter *links*, imagens, ou sons relacionados.



Criação do poema:

O poema pode ser escrito de forma tradicional, mas com uma abordagem mais dinâmica:

Os jovens escrevem um poema sobre desigualdade de género, com palavras ou frases que exploram diferentes aspetos dessa questão;

Em vez de simplesmente apresentar o poema de forma estática, o poema pode ser “dividido” em partes que se revelam quando o leitor interage com a página. Por exemplo, ao passar o rato sobre uma palavra ou clicar numa frase, o leitor pode ver uma explicação, uma imagem ou até mesmo ouvir um som ou áudio, que contextualiza o que o poema está a transmitir.

Elementos interativos:

LINKS E RECURSOS MULTIMÉDIA:

Em cada estrofe ou palavra-chave do poema, pode-se adicionar links ou recursos multimédia (como vídeos, imagens ou áudios) que aprofundem o tema da igualdade de género. Por exemplo, ao clicar numa palavra como “desigualdade”, o leitor pode ser direcionado a um vídeo curto que explica a história da luta pela igualdade de género.

ANIMAÇÕES OU EFEITOS DE TEXTO:

Pode-se usar animações que fazem as palavras moverem-se ou mudarem à medida que o leitor interage com o conteúdo. Isto pode servir como uma metáfora visual de como as ideias sobre a igualdade de género podem evoluir à medida que nos tornamos mais conscientes e informados.



Exemplo prático:

Imagina que os jovens criam um poema que explora estereótipos de género:

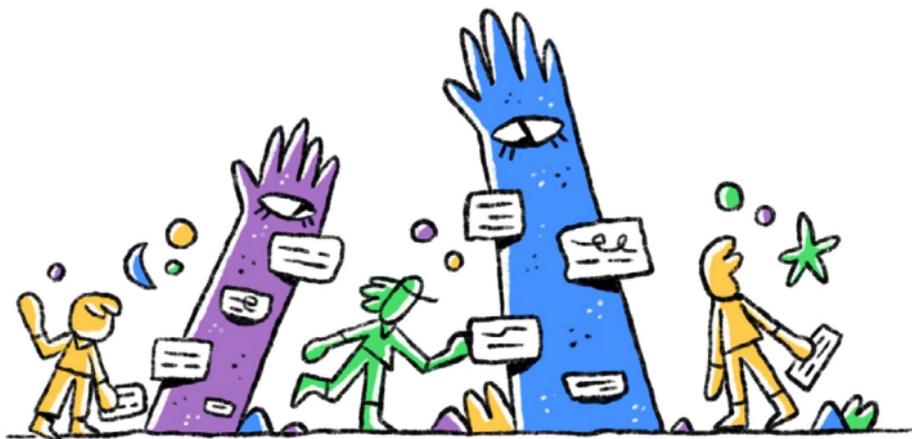
Cada palavra do poema tem um “efeito” quando o utilizador passa o rato por cima ou clica nela.

Quando alguém clica na palavra “mulher”, podem surgir imagens de mulheres de diferentes culturas ou profissões, para questionar estereótipos.

Quando se clica na palavra “violência”, um pequeno áudio de depoimento pode ser ouvido, sensibilizando para a questão da violência doméstica.

Partilha e feedback:

Uma vez criado o poema, ele pode ser partilhado nas redes sociais ou em grupos de discussão. Os leitores podem dar *feedback* sobre como a interação com o poema os fez refletir sobre o tema da desigualdade de género, e os jovens podem discutir as respostas e melhorar as suas obras.





POEMAS VISUAIS EM CARTAZES OU MURAIIS COLETIVOS:

Criar um mural coletivo de poesia visual sobre a igualdade de género, onde os jovens combinam palavras e imagens para transmitir mensagens de empoderamento e respeito.



Preparação:

Fornecer materiais como papel *kraft*, cartolina, recortes de revistas, jornais, tintas, marcadores e outros materiais artísticos;

Divisão de tarefas:

Os jovens são divididos em grupos pequenos e cada grupo cria uma parte do mural. Pode ser um poema visual sobre um aspecto específico relacionado com a desigualdade de género.



Construção do poema visual:

Os jovens combinam palavras e imagens recortadas de revistas ou desenhadas por eles próprios, de forma a que as palavras se integrem na imagem ou até criem formas que representem simbolicamente a temática.

Por exemplo, uma palavra como “liberdade”, pode ser distribuída de forma a criar a forma de uma chave ou um pássaro a voar, representando o conceito de libertação da desigualdade.

Outra opção seria desenhar palavras ou frases dentro de silhuetas de figuras humanas (masculinas, femininas ou de outras identidades de género) que simbolizem o corpo ou a mente.

Exposição:

Depois de todos os grupos terminarem as suas partes, o mural é montado numa parede ou espaço visível, criando uma peça coletiva que pode ser visitada e analisada pelos outros jovens ou pela comunidade.



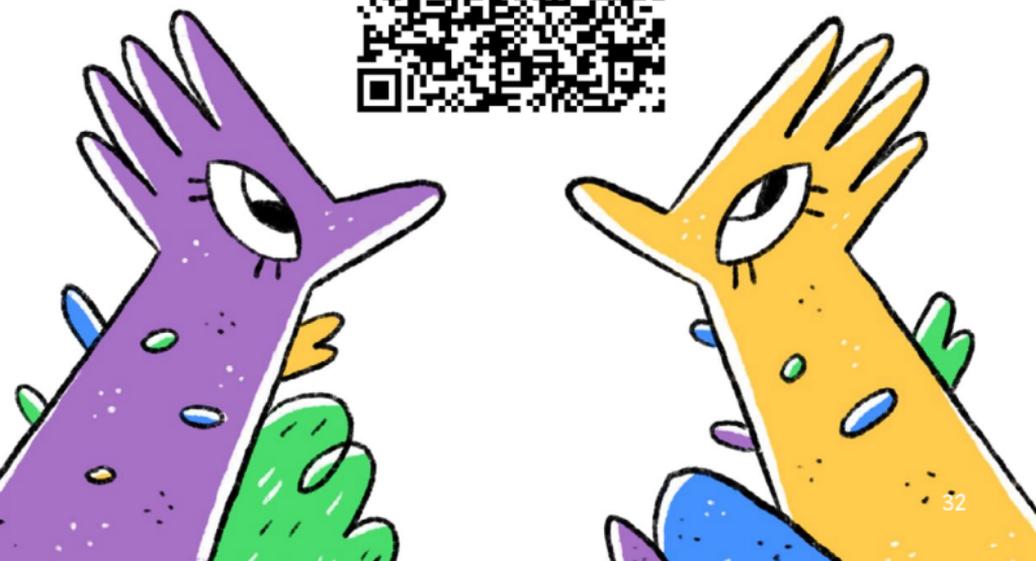


Reflexão:

Após a montagem, os jovens podem ser convidados a refletir sobre as imagens e palavras utilizadas; discutir o significado de cada poema visual; e como a arte pode ser uma ferramenta de sensibilização e mudança social.

Estas atividades incentivam os jovens a usarem a arte como forma de expressão e reflexão, ao mesmo tempo que promovem a troca de ideias e sensibilização para as questões de género.

**QUERES CONHECER MELHOR O PROJETO
“POEMA INSTANTE”?**





PERFORMANCE AO VIVO NO INSTAGRAM

A Performance ao Vivo no Instagram (*Live IG*) é uma estratégia de comunicação e disseminação que utiliza as transmissões em direto nesta rede social para partilhar mensagens, reflexões e experiências com um público mais amplo.

No projeto *Peer Voices*, esta metodologia foi usada, por sugestão de um grupo de participantes, para apresentar uma performance artística, desenvolvida pelos próprios, com o objetivo de sensibilizar a comunidade internauta para o tema da violência doméstica enquanto consequência de uma desigualdade de género latente na sociedade.

Ao utilizar uma plataforma amplamente utilizada pelos jovens, a *Live IG* permite alcançar um público maior, tornando a mensagem do projeto mais acessível e impactante.

Não somos *experts* neste método de comunicação, mas partilhamos alguns exemplos de atividades que poderão ser dinamizadas com os jovens, seguindo a mesma linha de interação digital.

Deixamos, após descrição de cada proposta, alguns pontos a ter em consideração para aumentar a probabilidade de a atividade ser (ainda mais) bem-sucedida ;)

Disclaimer: Estas atividades não foram testadas por nós. São apenas sugestões, inspiradas na performance que foi realizada no âmbito do Peer Voices, mas que acreditamos que podem resultar!



DEBATES E CONVERSAS AO VIVO SOBRE IGUALDADE DE GÉNERO

Criar espaços de debate e reflexão ao vivo sobre temas relacionados com a igualdade de género, onde os jovens podem partilhar opiniões e experiências. Com esta abordagem, pretende-se que seja criado um espaço inclusivo onde os jovens podem expressar-se, ouvir diferentes perspetivas e aprender mais sobre a igualdade de género, de forma dinâmica e acessível.



Organizar uma **live no Instagram** com um tema específico sobre igualdade de género, como “Desconstruindo estereótipos de género” ou “O impacto das redes sociais na perceção do que é ser mulher”;

Convidar jovens, especialistas ou influenciadores para participar da discussão, permitindo que a audiência também faça perguntas e contribua com comentários em tempo real;

A interação ao vivo pode incluir a participação de seguidores, que podem ser convidados a responder a perguntas sobre experiências pessoais, desafios relacionados com discriminação ou partilhar as suas próprias histórias.



Para garantir que esta atividade é bem-sucedida, consideramos importante ter em conta os seguintes pontos:

- 1.** Assegurar que os moderadores têm conhecimento sobre o tema e sabem gerir a conversa de forma inclusiva e respeitosa;
- 2.** Monitorizar comentários, prevenindo discursos discriminatórios e estimular a participação através de perguntas interativas;
- 3.** Estabelecer regras claras de conduta no início da live, como respeito mútuo.





DESFILE DE MODA COM TEMÁTICA DE IGUALDADE DE GÊNERO

Usar a moda como forma de questionar estereótipos de gênero e promover a liberdade de expressão e identidade. A moda é uma forma poderosa de comunicação visual e pode ajudar a quebrar barreiras sociais, pelo que este tipo de performance desperta a criatividade dos jovens e permite discutir temas de igualdade de gênero de uma forma dinâmica e descontraída.



Organizar um **desfile de moda ao vivo no Instagram**, onde os jovens apresentam *looks* ou roupas criadas por eles mesmos que reflitam o conceito de igualdade de gênero;

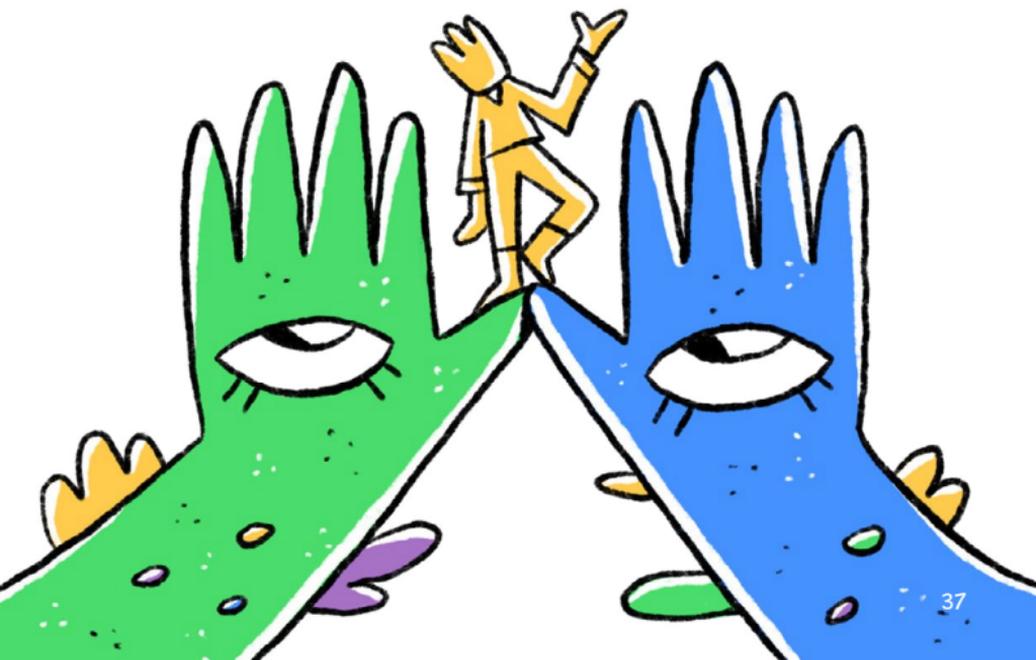
Cada participante pode escolher um tema para o seu “visual”, abordando tópicos como a desconstrução de estereótipos (por exemplo, roupas associadas ao gênero feminino ou masculino que são desafiadas) ou representando personagens inspiradores da luta pela igualdade;

Durante o desfile, os jovens podem partilhar mensagens curtas explicando como o *look* representa uma ideia sobre igualdade de gênero ou o combate à discriminação, incentivando a audiência a refletir sobre como a moda pode ser uma ferramenta de expressão e resistência.



Para assegurar que esta atividade é, igualmente, um sucesso, tenta:

- 1.** Garantir que os participantes compreendam que o desfile visa questionar estereótipos de género e promover a liberdade de expressão, ao invés de apenas mostrar moda;
- 2.** Incentivar a criação de *looks* que representem diferentes identidades de género e experiências, desafiando os estereótipos e mostrando a pluralidade;
- 3.** Durante o desfile, permitir que os participantes expliquem o significado dos seus *looks* e incentivar a audiência a refletir sobre a mensagem por trás de cada visual, promovendo uma discussão enriquecedora no *chat da live*.





TEATRO DE SOMBRAS OU STORYTELLING INTERATIVO

Criar uma narrativa interativa ao vivo, usando teatro de sombras ou *storytelling* para envolver os jovens na exploração de histórias sobre igualdade de género e discriminação. Desta forma, não só se torna o tema da igualdade de género mais acessível aos jovens, como é promovida a utilização de formas artísticas inovadoras para envolver a audiência e suscitar a reflexão.



Organizar uma **performance de teatro de sombras** a decorrer em *live*, no Instagram, onde os jovens criam e encenam histórias sobre igualdade de género usando apenas silhuetas e luzes;

Durante a *live*, a audiência pode interagir e sugerir mudanças ou direções para a história, influenciando o rumo da performance em tempo real. As histórias podem abordar situações de discriminação, empoderamento ou desafios enfrentados por diferentes géneros.

A narrativa pode ser baseada em eventos reais ou fictícios, e ao longo da performance, a audiência é convidada a refletir sobre como as decisões de um/a personagem podem impactar a sua luta pela igualdade.

No final, pode-se abrir para uma conversa sobre as mensagens e lições transmitidas pela história.



Pontos a considerar para alcançar o êxito?

- 1.** Incentivar a interação da audiência durante a performance, dando ênfase à possibilidade de sugerirem mudanças ou influenciarem o rumo da história, tornando a experiência mais dinâmica e participativa;
- 2.** Garantir que a narrativa, seja real ou fictícia, aborda temas claros sobre igualdade de género e discriminação, com personagens e situações que provoquem reflexão e compreensão do público;
- 3.** Após a performance, abrir espaço para uma conversa onde os participantes possam refletir sobre as lições da história e discutir como as decisões do/as personagens impactam as questões de género, promovendo um debate enriquecedor.

Sobre performances, não temos muitos recursos, mas deixamos-te com aquela que foi dinamizada pelos alunos da **Escola Profissional Gustave Eiffel do Lumiar**, no âmbito do projeto.

PODES VER AQUI :



